

Tebet diz não a convite de FH para ocupar ministério

■ PMDB desiste da Justiça e tenta emplacar outro nome na Integração Nacional

Davi Zocoli

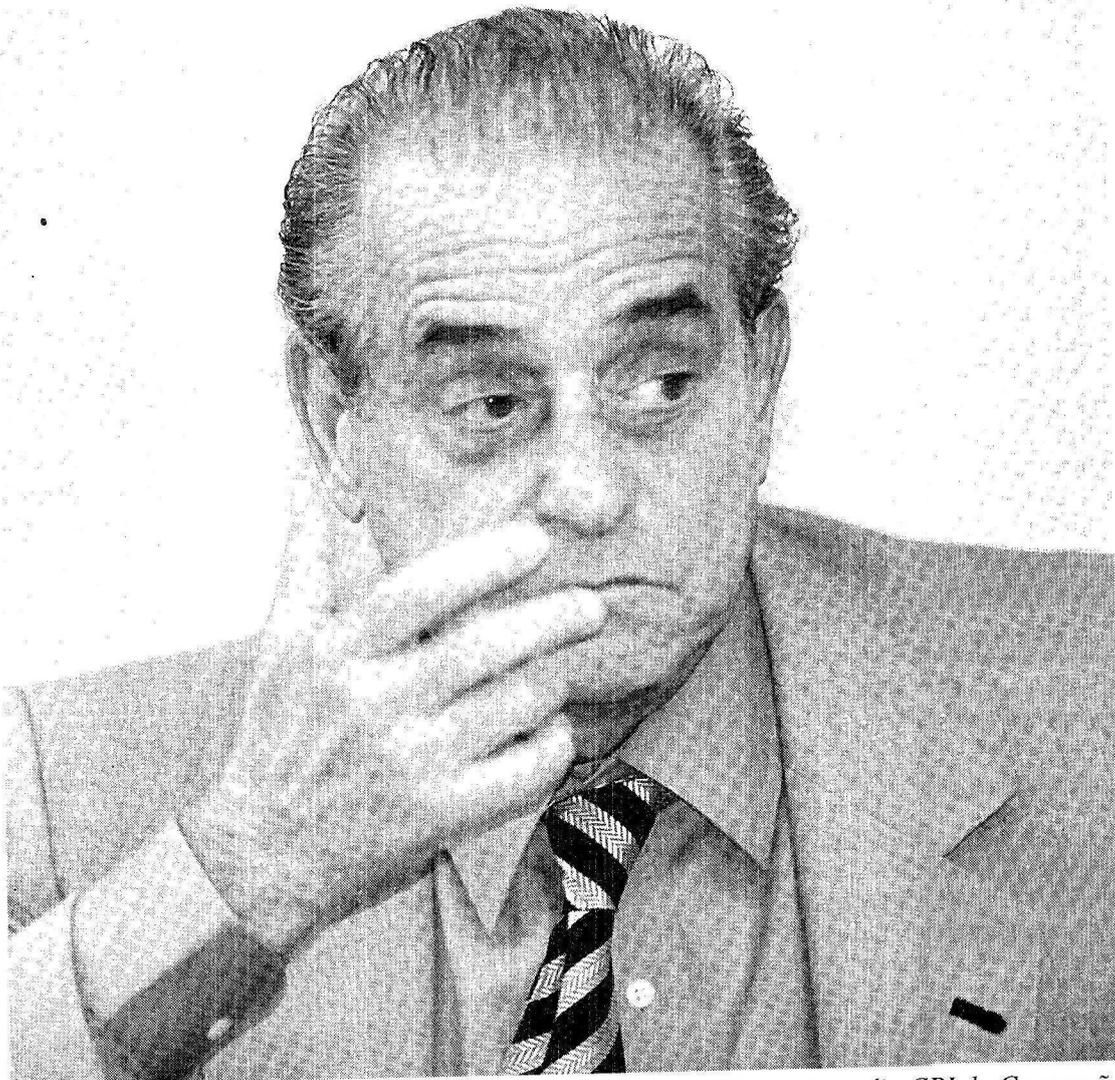
MAURÍCIO LIMA

BRASÍLIA — O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) foi sondado ontem para ocupar o Ministério da Integração Nacional. O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso fez o convite por causa da atuação de Tebet como presidente do Conselho de Ética no Senado. O senador, no entanto, não aceitou a deferência. A dois interlocutores, Tebet confessou que gostaria muito de assumir a pasta, mas que não poderia aceitar o convite porque sua imagem como presidente do Conselho ficaria comprometida. "Não tinha jeito. Todos iam pensar que isso era uma parte do acordão", disse aos interlocutores.

"Foi melhor para mim e para o presidente", completou. Ontem à noite, o PMDB iria se sentar novamente com Fernando Henrique para escolher um nome para o Ministério da Integração Nacional. Um dos cotados era o deputado Benito Gama (PMDB-BA).

No Palácio do Planalto, interlocutores do presidente descartaram as chances do deputado federal Michel Temer (PMDB-SP) para o Ministério da Justiça. A troca envolvia a saída de José Gregori e a indicação de um nome do PSDB para a Integração Nacional. O PMDB queria Temer, mas o problema foi a questão da desincompatibilização.

O PMDB defendia que Temer deixasse o Ministério apenas em maio do ano que vem para tentar o governo paulista. Esse é o prazo permitido por lei para que os ministros saiam dos seus cargos. O problema é que o presidente quer que todos os ministros que queiram disputar as eleições saiam do governo até dezembro.



Tebet desistiu de ministério para não associar convite ao acordo que impediu CPI da Corrupção

Com esse prazo, Temer desistiu. O PMDB vai tentar insistir com o presidente, mas as chances de Fernando Henrique ceda são pequenas. Temer agora deve tentar a presidência do partido.

Até pouco tempo, Ramez Tebet era conhecido por duas características: o nome complicado e a forte aliança com o senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Nas últimas semanas, no entanto, o cacife de Tebet mudou. Os holofotes

voltaram-se para o Conselho de Ética e, por ser presidente, o senador virou uma peça fundamental. Tanto para quem quer cassar os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) como para quem quer preservá-los.

Na semana passada, Tebet acompanhou Fernando Henrique até Corumbá (MS), para a inauguração de uma ponte sobre o Rio Paraná. O presidente

fez questão de sua presença e o tratou com muita deferência. Fernando Henrique citou o nome dele no discurso, falou sobre a sua cidade natal, Três Lagoas, e o elogiou sem parar. Nem a sedução do presidente e nem o fato de ser o segundo matogrossense do Sul a ocupar o cargo de ministro - o primeiro foi Wilson Fadul no período João Goulart - fizeram com que ele aceitasse o cargo.